

FACULDADE UNINA

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, CRISTIANISMO CONTROVERSO? RELIGIOUS INTOLERANCE, CONTROVERSIAL CHRISTIANITY?

Elenir dos Santos Bettero¹

Resumo

O mundo possui atualmente cerca de 8,11 bilhões de pessoas de acordo com estimativas de órgãos demográficos internacionais. Destes, cerca de 2.2 bilhões são cristãos. O cristianismo originou-se no Oriente Médio, de onde se espalhou por grande parte do planeta através de missões organizadas para esse fim. Esses dados foram revelados em um relatório do instituto de pesquisa americano *Pew Research Center*, e mostra uma predominância entre as duas maiores tradições cristãs do planeta: catolicismo com 51,4%, protestantismo com 36%, sendo que 365 milhões enfrentam alguma forma de perseguição e discriminação chamado também de intolerância religiosa que é caracterizada pela não aceitação da religião ou crença de outro indivíduo. No Brasil, a discriminação religiosa é crime previsto na Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, alterada pela Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997. O combate à intolerância religiosa deve ser baseado dentre outras coisas no respeito e na aceitação das diferenças.

Palavras-Chave: Cristianismo; discriminação; intolerância.

Nova Mamoré-RO

2024

¹ LICENCIADA EM LETRAS E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA, ESPECIALIZADA EM GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA, CURSANDO BACHARELADO EM TEOLOGIA EM EAD NA FACULDADE UNINA.

FACULDADE UNINA

Abstract

The world currently has about 8.11 billion people, according to estimates by international demographic bodies. Of these, about 2.2 billion are Christians. Christianity originated in the Middle East, from where it spread over much of the planet through missions organized for that purpose. These data were revealed in a report by the American research institute Pew Research Center, and show a predominance between the two largest Christian traditions on the planet: Catholicism with 51.4%, Protestantism with 36%. Of these, 365 million face some form of persecution and discrimination also called religious intolerance which is characterized by non-acceptance of another individual's religion or belief. In Brazil, religious discrimination is a crime provided for in Law No. 7,716, of January 5, 1989, amended by Law No. 9,459, of May 13, 1997. The fight against religious intolerance must be based, among other things, on respect and acceptance of differences.

Keywords: Christianity; discrimination; intolerance.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Nova Mamoré-RO

2024

Introdução

É impossível falar de intolerância religiosa sem se lembrar dos ataques terroristas às Torres Gêmeas em Nova Iorque, o famoso world trade Center, em 11 de setembro de 2001, bem como outras séries de atos violentos ao redor do mundo ligados a demarcações de territórios, políticas. Outros simplesmente por aversões e conceitos relacionados à religião. Mas a palavra intolerância não se prende apenas a isso, ela tem origem no significado de intransigência com relação a opiniões, atitudes, crenças e modo de ser que reprovamos ou julgamos falsos. Controversamente, grande parte dos que praticam a intolerância é composta por pessoas religiosas e que carregam interpretações fanáticas sobre a religião. A religião pode ser definida como crença na existência de um ser poderoso, de ação sobrenatural o qual àqueles que a aderem prestam culto, reverência, respeito e obediência observando uma postura intelectual e moral estabelecido segundo uma determinada concepção própria ou de um grupo social unidos pela mesma fé e que celebram as mesmas doutrinas. É comum entre os membros de uma religião, além dos rituais, a autoajuda ou sentimento solidário entre os irmãos de fé. A missão das instituições religiosas é também amparar a todos que a ela aderem estabelecendo assim uma coletividade. O tipo de pensamento preconceituoso sobre a religião é demonstrado em forma de desrespeito ao direito das pessoas de manterem as suas crenças, fé e tradições e pode ser manifestada também, nas suas formas mais graves, em agressões físicas, vandalismos com destruição de locais de culto, profanação de objetos sagrados para afetar pessoas daquela denominação entre outros. As maiores religiões do mundo são o judaísmo, o islamismo, o budismo, o induísmo e o cristianismo, este, originou-se no Oriente Médio, de onde se espalhou por grande parte do planeta através de missões organizadas para esse fim as duas maiores tradições cristãs do planeta são o catolicismo com 51,4% e o protestantismo com 36% de adeptos.

1. Cristianismo

O cristianismo é uma religião monoteísta com influencia no judaísmo que foi a primeira religião monoteísta da história com mais de três mil anos de existência. Segundo a bíblia, o livro sagrado dos judeus e cristãos, como também a tradição judaica, Deus fez um pacto com Abraão e a sua descendência, Abraão também é considerado o pai da fé dos muçulmanos o qual recebe o nome de Alá, tornando-os um povo eleito para herdar à terra de Canaã onde hoje está estabelecido o país de Israel. A nação formada por esse patriarca cresceu e se fortaleceu sob a condição de escravos no Egito de onde após mais de 400 anos saíram em uma jornada de 40 anos pelo deserto em vista a conquista da terra prometida. Durante a caminhada rumo a Canaã, Deus teria dado a eles por intermédio de Moisés, o maior profeta dos judeus, a revelação das Leis divinas, no Monte Sinai, que ficou conhecida como Os 10 Mandamentos, de onde se originou a religião, e a partir daí outras leis e livros foram incorporados até formar o Pentateuco que é o conjunto dos cinco primeiro livros da bíblia, denominados pelos judeus de Torá. Ainda segundo a tradição e a bíblia, Deus teria feito uma promessa ao primeiro casal criado, a saber Adão e Eva, que da semente da mulher nasceria um Homem para justificar humanidade do pecado gerado no jardim do Éden por ocasião da ingestão do fruto proibido, do qual Deus os havia proibido de comer e que eles o fizeram por desobediência gerando uma inimizade entre o Criador e a humanidade. Esse messias prometido seria o Cristo que milhares de anos depois nasceria em Belém da Judeia conhecido como Jesus Cristo de onde se derivou a palavra cristão e cristianismo, se tornando a maior religião do planeta. Jesus Cristo, é a figura principal do cristianismo, considerado pelos cristãos como o Filho de Deus, nasceu por volta do ano 4 a.C. em Belém, onde cresceu e iniciou sua trajetória de ensinamentos. Em seu ministério, pregou sobre o amor, a compaixão, o perdão e a salvação e realizou milagres de curas e ressurreições sendo rejeitado pelos judeus, foi julgado e condenado a morte por crucificação por volta do ano 30 a 33 d.C. em Jerusalém tendo ressuscitado dos mortos após três dias confirmando sua divindade. Para os cristãos, Jesus é o Salvador da humanidade sendo o elo entre o homem e Deus, proporcionando a salvação pela fé. Apesar de não se ter comprovação por parte da ciência

arqueológica sobre a real existência de Jesus, os relatos nos evangelhos que compõem as Sagradas Escrituras atestam a sua existência, para os Cristãos é indiscutível que Jesus é o *Messias* prometido pelos profetas nos relatos dos livros do antigo testamento da Bíblia Sagrada.

2. A perseguição contra o cristianismo

Após a morte de Jesus, os cristãos foram perseguidos pelos romanos que os consideravam como uma seita herética, mas mesmo em meio às perseguições se popularizou tornando-se a religião oficial do império.

A partir do século XII, as heresias ganharam nova força em meios cristãos, e a Igreja passou a combatê-las de maneira dura. Os movimentos heréticos desse período foram caracterizados pelo grande apelo popular que tiveram. Como a heresia era considerada o maior de todos os pecados, foi criado o Tribunal a Santa Inquisição. Dois grandes movimentos heréticos desse período destacaram-se: os albigenses e os valdenses. A função da Inquisição era investigar, julgar e condenar todos os envolvidos em movimentos heréticos. Para isso, foi permitido pela Igreja o uso da tortura, e os culpados eram condenados à fogueira. Os historiadores não sabem ao certo quantos foram mortos pelo Tribunal da Santa Inquisição, mas estima-se que milhares de pessoas tenham sido mortas. (SILVA, 2024)

De acordo com a história narrada na bíblia, a perseguição ao cristianismo teve sua marca inicial quando o próprio Jesus foi perseguido pelo rei Herodes por ocasião do seu nascimento, que não admitia a ideia de um novo rei.

¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.²E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.³Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;⁴então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria

nascer.⁵ Em Belém da Judeia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:⁶ E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.⁷ Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.⁸ E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.⁹ Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.¹⁰ E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.¹¹ Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.¹² Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.¹³ Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.¹⁴ Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito; (A BÍBLIA, 2024)².

A partir de então, uma série de ataques são registrados na bíblia, ataques esses executados por parte dos religiosos judeus que não aceitavam a nova doutrina apresentada por Jesus, acusando-o de prática de heresia na religião judaica. O Novo Testamento descreve que a crucificação e morte de Jesus foi solicitada pelos judeus, autorizada e executada pelas autoridades romanas através de seus soldados. Entre os seguidores da nova religião, Estevão é descrito como o primeiro mártir conforme relatado no livro dos Atos dos Apóstolos, o qual teve sua morte sentenciada sob forma de apedrejamento, depois vieram outros como João e Pedro que foram presos e posteriormente mortos. Paulo, um perseguidor dos cristãos, também foi executado depois de se converter ao cristianismo e iniciar uma jornada de propagação do evangelho sendo considerado o maior apóstolo dos gentios,

² MT. 2. 1-14.

forma como são chamados os povos que não são da linhagem judaica. O livro Os Mártires do Coliseu, relata o sofrimento dos Cristãos no Grande Anfiteatro Romano durante o chamado período negro do cristianismo, onde as distrações dos romanos eram os espetáculos de horror em que centenas de corpos humanos dilacerados pelas feras eram jogados no monturo, o Coliseu foi um grandioso monumento Italiano, atualmente, suas ruínas é um dos pontos turísticos mais visitados em Roma. Em 18 de julho de 64 d.C. um incêndio devastador destruiu quase toda a cidade de Roma, relatos divergentes culpam o imperador Nero, porém Nero acusou a comunidade cristã com intuito de castigá-los de ter provocado o incêndio.

As ruínas da cidade incendiada ainda fumegavam nos montes Palatino e Esquilino, quando Nero concebeu a idéia de satisfazer a raiva do povo com o sangue dos cristãos. Esse monstro, cujo nome é associado a tudo o que é cruel e impiedoso, foi o primeiro imperador romano a decretar a perseguição aos inofensivos servos de Deus. O édito foi emitido; o clamor, em toda parte, era o extermínio do cristianismo. Todo o mundo pagão armou-se contra ele. Mal fora promulgado o terrível decreto, e as pessoas, como que possuídas por demônios, lançaram-se em fúria desumana contra os inocentes e indefesos seguidores do Crucificado. A frenética resolução de desarraigar o cristianismo começou em Roma e difundiu-se através de cada província e cidade do Império. Membros da mesma comunidade, e até da mesma família, converterem-se em delatores e executores uns dos outros. Nestas páginas acham-se registradas duas ou três ocasiões em que pais tentaram em vão, com todo tipo de tortura e castigo, abalar a lealdade de seus tenros e inocentes filhos. Em cada cidade e aldeia, foi concedida licença irrestrita aos magistrados para pilhar, aprisionar, torturar e destruir os cristãos; e esses oficiais subordinados, por sua vez, delegavam poder aos lacaios mais cruéis a seu serviço. O mesmo aconteceu, em época recente, na China e no Japão. (REILLY, 2019)

Atualmente, mais de 360 milhões de cristãos ainda sofrem algum tipo de perseguição ou discriminação, o que significa 1 em cada 7, foi o que

revelou a 30ª edição da *World Watch List* (WWList), que mostrou uma lista dos 50 países onde os cristãos sofrem violência. Os países mais perigosos para os cristãos são a Coreia do Norte, a Nigéria, o Paquistão, o Irã, o Afeganistão e o Sudão.

3. Guerra entre os cristãos

O cristianismo foi levado pelos europeus para os países da América, África e parte da Ásia. Na América, os Estados Unidos e o Brasil são os países com o maior número de cristãos no mundo. No decorrer dos séculos, o cristianismo se dividiu e começou a surgir às divergências dentro da própria religião gerando contradições de ideias, pensamentos e interpretações. Uma divisão acentuada ocorreu entre o catolicismo e o protestantismo gerada pelo reformador Martinho Lutero, um monge e teólogo alemão que deu início à Reforma Protestante em 31 de outubro de 1517, quando afixou na porta da Igreja católica as 95 teses em que ele questionava entre outras práticas, o paganismo. Desde então os conflitos entre as duas ramificações cristãs não deram trégua, uma delas aconteceu durante os anos de 1618 e 1648, a chamada Guerra dos trinta anos que representou um conjunto de conflitos, de caráter político e religioso, desenvolvidos entre diversos países da Europa.

A Reforma Protestante começou como um questionamento às regalias e riquezas do alto clero, mas essas críticas motivaram também ações políticas. Os reis questionaram o poder do papa nas decisões terrenas e a influência da Igreja Católica na sociedade. Por outro lado, reis católicos não renunciaram à sua fé e usaram da força para reprimir o avanço do protestantismo em seus reinos. A Guerra dos Trinta Anos foi motivada por essas questões religiosas, e a fé tornou-se fator de união entre reinos para entrarem em uma guerra. (HIGA, 2024)

A Irlanda do Norte também foi palco para dois grandes conflitos entre católicos e protestantes, o primeiro no dia 5 de outubro de 1968, em Derry,

quando a polícia protestante reprimiu uma manifestação dos católicos por mais direitos civis e o segundo em 30 de janeiro de 1972 que ficou conhecido como Domingo sangrento.

Em 30 de janeiro de 1972, um domingo, uma passeata pacífica pela igualdade entre católicos e protestantes saiu às ruas em Londonderry, na Irlanda do Norte, e terminou em massacre. O exército britânico, segundo a versão oficial, respondeu a ataques do IRA (Exército Republicano Irlandês, na sigla em inglês) atirando sobre os manifestantes. Foram mortas 14 pessoas, fazendo o dia ficar conhecido como o “Domingo Sangrento” (Altman, 2010).

No Brasil, o cristianismo chegou junto com os portugueses por ocasião do descobrimento em 1500. O padre jesuíta Manoel da Nóbrega foi o primeiro missionário cristão no ano de 1549, de tradição católica e com o objetivo de catequizar os habitantes do novo país conquistado. No século XIX, trazido por missionários estrangeiros, o protestantismo chega também para evangelizar os índios e os africanos escravizados, sendo que a Igreja Presbiteriana foi a primeira a estabelecer marcos em terras brasileiras no ano de 1859, seguida da igreja Batista em 1871. O avanço dessas duas tradições somadas àquelas trazidas pelos escravizados desde o período colonial brasileiro, começaram a gerar conflitos de entendimentos. As chamadas religiões de matriz africanas, tiveram sua fé proibida com a alegação de práticas de feitiçaria, a intolerância religiosa como fenômeno caracterizado pela falta de aceitação chegara também no Brasil.

A intolerância religiosa é o ato de discriminar, ofender e rechaçar religiões, liturgias e cultos, ou ofender, discriminar, agredir pessoas por conta de suas práticas religiosas e crenças. A intolerância religiosa está marcada na história da humanidade, principalmente porque, no passado, era comum o estabelecimento de pactos entre as religiões, em especial as institucionalizadas, como o cristianismo, e os governos. (PORFÍRIO, 2024).

O reconhecimento legal das manifestações religiosas afrodescendentes, por parte do estado só ocorreu em 1988, através dos artigos 2155 e 2166, fruto de intensa mobilização do movimento negro na época.

“Queremos proclamar a nossa abolição. Não é ódio, nem rancor, apenas um grito de liberdade!” Com essas palavras, Benedita da Silva, deputada constituinte brasileira pelo Partido dos Trabalhadores (PT), ecoava a voz de negras e negros durante uma das audiências de formulação da Constituição Brasileira. (PAIXÃO, 2019.)

Todo esse histórico de perseguições e violência dentro do cristianismo não tem base nos escritos do Novo Testamento nem nos ensinamentos de Jesus. Todas as práticas de violência e discriminação contra quem ou o que quer que seja são repudiadas por aquele que é considerado o maior profeta de todos os tempos pelos cristãos, o príncipe da paz, o Senhor Jesus. Podemos citar alguns exemplos na Bíblia Sagrada que foram palavras ditas pelo próprio Cristo e registrada pelo discípulo Mateus no livro que leva o seu nome no capítulo 26 e versículo 52: “Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, pela espada morrerão”, se referindo ao apóstolo Pedro o qual tentou defende-lo do ataque de um soldado romano decepando-lhe a orelha; Romanos 12.18: “Se for possível, quando estiver em vós, tende paz com todos os homens”; Lucas 3.14: “... E ele lhes disse: A ninguém trateis mal...”. Portanto fica evidente que a prática da intolerância não condiz com os ensinamentos do evangelho cristão nem se encaixa nos parâmetros controversos daqueles que promovem a discórdia disfarçada de zelo pela religião onde os mais castigados são os indefesos que nem se quer conseguem entender a causa de todo esse ódio em nome de Deus.

Considerações Finais

Deus está na boca dos brasileiros seja em um momento de fé ou simplesmente por um hábito já que o Brasil é um país de múltipla religiosidade

e Deus é o seu ser maior, mesmo que visto ou cultuado de maneira diferente. Os religiosos Cristãos do Brasil se dividem entre católicos, evangélicos e outras denominações. Do ponto de vista jurídico, o Brasil é considerado um país laico, onde se respeita a diversidade religiosa e a liberdade de culto, porém na prática e segundo informação dos órgãos de divulgação, os atos de intolerância são registrados das variadas formas possíveis. Para se combater a intolerância religiosa é necessário que se intensifique uma política educativa de reconhecimento e respeito às diferenças étnicas, sociais e culturais que são as formas de expressão das religiosidades. O 5º artigo da Constituição Federal de 1988 oferece uma garantia de laicidade por parte do Estado brasileiro o que já está expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos, também existe promulgada com data de 13 de maio de 1997, a lei nº 9.459, que prevê punição para os crimes de discriminação em virtude de raça, cor, etnia, ofensa ou injúrias de qualquer procedência, essa lei prevê uma punição que varia entre 1 (um) a 3 (três) anos de reclusão ou multa para quem pratica ou incita a violência contra qualquer ato religioso, afinal, mesmo não concordando com a religião de outrem, é preciso conviver de maneira tolerante com as diferenças, é essencial a promoção da conscientização sobre a defesa da liberdade religiosa, para que todos possam praticar sua fé sem medo afinal, mesmo não concordando com a religião de outrem, é possível conviver de maneira tolerante e respeitosa.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA, On-line. Versão João Ferreira de Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bibliatodo.com/pt/a-biblia/versão João Ferreira de Almeida Atualizada> Acesso em: 26/07/2024.

ALTMAN, Max. politica-e-economia/hoje-na-historia-domingo-sangrento-deixa-14-mortos-na-irlanda-do-norte/ Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/> Acesso em: 24/08/2024.

HIGA, Carlos César. Guerra dos Trinta Anos: motivo, períodos, países - Mundo Educação Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/> (uol.com.br) Acesso em: 15-08-2024.

O ' Reilly, A.J., Os Mártires do Coliseu. O sofrimento dos Cristãos no Grande Anfiteatro Romano. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 2019.

PAIXÃO, Mayara. Especiais/o-movimento-negro-e-a-constituicao-de-1988-uma-revolucao-em-andamento. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/> Acesso em: 22-08-2024.

PORFÍRIO, Francisco. Intolerância religiosa; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerância-religiosa.htm>. Acesso em 23 de agosto de 2024.

SILVA, Daniel Neves. Estabelecimento da Igreja Católica na Idade Média - História do Mundo. Disponível em: [https://www.historiadomundo.com.br/\(historiadomundo.com.br\)](https://www.historiadomundo.com.br/(historiadomundo.com.br)). Acesso em: 28/07/2024.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Elenir dos Santos Bettero, portador/a da carteira de identidade nº 269.215/SESDEC-RO na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 107790, declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 24 de agosto de 2024